

FORÇA DOS VENTOS

Cem funcionários da Novacap limpam as bocas-de-lobo e retiram as árvores derrubadas pelo vendaval que assustou moradores, no sábado. Mas serviço ainda deve levar três dias, segundo o chefe do Departamento de Parques e Jardins, Ozanan Coelho (foto).

PÁGINA 34

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2007
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,
 Roberto Fonseca, Nelson Torreão e Valéria de Velasco
 Coordenadora: Tais Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 E-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 Fax: 3214-1185

Ronaldo de Oliveira/CB - 19/4/06



DF- BRASÍLIA

VIZINHOS barulhentos

MORADORES DO PLANO PILOTO SOFREM COM OS BARES E CASAS NOTURNAS, QUE EXTRAPOLAM OS LIMITES DA LEI DO SILÊNCIO E FUNCIONAM SEM AUTORIZAÇÃO

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Passa das 22h e o barulho que vem da rua não dá sossego aos moradores da 404 Sul. A previsão para as próximas horas não é nada animadora: a música e as conversas descontraídas não costumam terminar antes da 1h nos bares da vizinhança. Longe dali, na 110 Norte, 209 Sul ou 206 Sul, a confusão se repete. O som alto das quadras comerciais extrapola os limites estabelecidos pela lei e tira o sono de quem mora nos blocos próximos aos bares badalados.

“Eles chamam bandas para tocar ao vivo, é comum a gente acordar no meio da noite. E depois que a música acaba, as pessoas vêm beber debaixo do prédio, ficam rindo, gritando e batendo os pés”, reclama o advogado Ademar Petry, 53 anos,

cujo apartamento é virado para os fundos de um bar da 404 Sul. Depois de três anos convivendo com o incômodo, Petry planeja se mudar para um aparthotel, sem bares ou casas noturnas por perto.

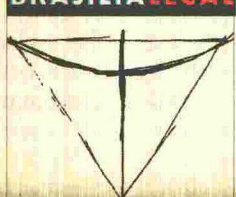
O comércio das quadras 404/405 Sul é um dos mais movimentados nas noites de terça-feira a domingo — ele reúne dois grandes bares da moda e concorridos restaurantes. Moradores contam que já

virou rotina chamar a polícia para acabar com a bagunça dos clientes mais exaltados, mas o problema está longe de ser resolvido. “Em dia de jogo de futebol, os carros quase não passam na rua, de tanta gente que fica nos bares. O pessoal não pára de gritar e o estacionamento do bloco fica lotado”, comentou uma moradora,

que não quis se identificar.

Mas os estabelecimentos barulhentos não são exclusividade da 404/405 Sul — eles tomaram conta de diversas quadras na Asa Sul e Asa Norte. Brasilienses acostumados a ter uma rotina tranquila, agora lidam com uma vizinhança inconveniente. Apesar de não haver um levantamento sobre o assunto, a Administração de Brasília acredita que muitos desses estabelecimentos não têm nem alvará de funcionamento porque desrespeitam regras de ocupação da área (veja quadro abaixo). “Desde 2005, uma portaria do Ministério Público do DF nos proíbe de renovar o alvará de estabelecimentos irregulares, como os que ocupam área pública”, afirmou o administrador Ricardo Pires. Além disso, a maioria das autorizações concedidas não inclui o uso de telões, equipamento de som, música ao vivo ou qualquer outro emissor de ruídos.

BRASÍLIALEGAL



Kleber Lima/CB - 20/9/07



BAR NA 404 SUL: MORADORES RECLAMAM DOS CLIENTES MAIS EXALTADOS, QUE FAZEM BAGUNÇA EMBAIXO DOS BLOCOS

O QUE DIZ A LEI

A Lei Distrital nº 1.065, de 1996, proíbe a perturbação do sossego e bem-estar público da vizinhança com a emissão de ruídos além do permitido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Considera-se poluição sonora qualquer som indesejável, principalmente quando interfere nas atividades humanas, como o sono ou o trabalho. Os níveis sonoros máximos são fixados pela ABNT. O limite para bares é de 65 decibéis durante o dia, e 55 à noite (equivalente ao som ambiente de um escritório, com barulho de passos, computadores e telefones). A concessão ou renovação de alvará de funcionamento depende de vistoria prévia para comprovar o tratamento acústico do estabelecimento. Os únicos ruídos que não estão sujeitos à aplicação da lei são sirenes de carros de polícia, bombeiros ou ambulâncias e explosivos usados em demolições.

Leia mais sobre o barulho dos bares na página 30